

Comentário de Conjuntura

Os mercados foram fortemente impactados ao final de fevereiro, quando a Rússia invadiu o território ucraniano. Em reação ao ataque militar russo, os países ocidentais adotaram uma série de sanções econômicas contra o país. As reservas do Banco Central russo foram congeladas; bancos foram excluídos do sistema de pagamentos internacional SWIFT e tiveram ativos estrangeiros bloqueados; o comércio de bens e serviços foi duramente restringido, dentre outras medidas. Como consequência imediata para a economia global, observou-se o aumento das cotações de *commodities*, sobretudo, energéticas e metálicas.

O choque de oferta provocado pela guerra torna ainda mais complexa a execução da política monetária em nível global, que já se defrontava com o desafio de lidar com os efeitos dos estímulos fiscais e monetários adotados no âmbito da pandemia. Assim, o choque inflacionário via *commodities* e os novos impactos sobre o nível de atividade geram maior incerteza sobre a magnitude necessária dos esperados ciclos de aumento de juros. Nos EUA e Europa, dados de inflação superaram novamente as expectativas, subsidiando os discursos de aperto monetário mais contundente. No Brasil, o Copom elevou a meta da taxa Selic novamente em 150 p.p. para 10,75% a.a.

A persistência da aversão ao risco impôs novas perdas aos índices acionários norte-americanos. O índice S&P 500, o mais representativo deles, acumulou perdas de 2,9% no mês e 8,2% no ano.

No mercado doméstico, o real se valorizou e o Ibovespa apresentou leve ganho, ambos suportados pelo ingresso de fluxo de investidores estrangeiros no país, motivados, em parte, pelas perspectivas para os preços das *commodities* exportadas pelo país. No mercado de juros, observou-se alta volatilidade com novas aberturas de taxas.

Recursos Garantidores

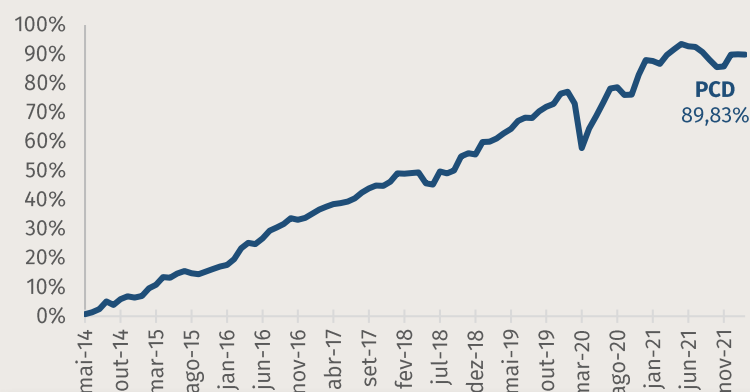
R\$ 221,3 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

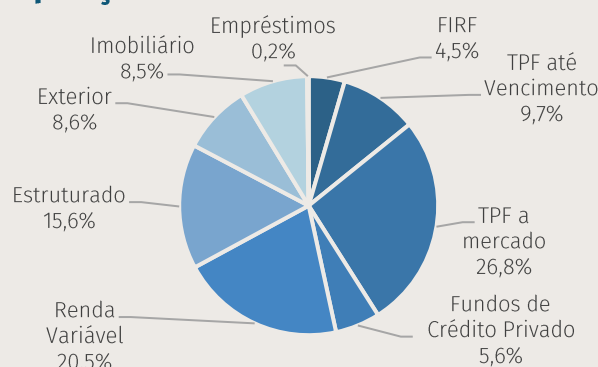
	2021					2022			12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Fev	Ano				
PCD - Rent. líq.	0,94	1,58	-2,40	0,91	0,99	0,07	-0,06	0,01	1,68	9,71	18,70	38,89
Índice de Referência ^{1/}	3,06	2,68	4,03	3,97	14,46	0,84	1,32	2,17	14,91	26,22	37,18	60,06
IPCA	2,05	1,68	3,02	2,96	10,06	0,54	1,01	1,56	10,54	16,29	20,94	29,22
CDI	0,48	0,78	1,22	1,84	4,42	0,73	0,76	1,49	5,68	8,15	14,19	32,41

1/ IPCA+ 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA+ 4,0% a.a. em 2021 e IPCA+ 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada desvalorizou 0,06% em fevereiro. A volatilidade nos mercados prosseguiu, com ganhos de 0,50% na renda fixa e 1,66% no segmento estruturado. Em contraposição, o segmento exterior desvalorizou 3,66%, repercutindo, novamente, o desempenho negativo dos ativos estrangeiros e a desvalorização do dólar, enquanto o segmento imobiliário recuou 2,36% no mês.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Fev/22
Renda Fixa	0,50
Renda Variável	-0,20
Estruturado	1,66
Exterior	-3,66
Imobiliário	-2,36
Op. Participantes	1,45